

## HOME PAGE

## O PULO DO GATO

FERNANDO SOBRAL  
Grande repórter

## A barba de Adalberto

**E** stávamos em 1660 e o rei inglês Charles II estava inquieto para ver a esperada peça "Otelo" de Shakespeare. Nela, o seu actor favorito, Edward Kynaston, interpretava o papel da rainha. Mas o atraso começou a ser insuportável. Foi então que o mestre da companhia de teatro se aproximou do rei e lhe disse que a peça não iria começar à hora prevista porque "a rainha ainda não se tinha barbeado". Charles II ficou então a pensar se Kynaston tinha sido a melhor opção para fazer o papel de rainha. Quando se olha para a prestação de Adalberto Campos Fernandes começamos a interrogar-nos se foi a melhor escolha para o cargo de ministro da Saúde. Não porque não esteja sempre impecavelmente escanhoado. Mas porque ou se adianta demasiado face às decisões correctas, ou se atrasa irremediavelmente. Basta olharmos para dois casos que, curiosamente, têm como epicentro o Porto: o Infarmed e a ala pediátrica do Hospital de S. João. Ambos mostram um ministro que subiu para o palco ainda com a espuma de barbear e a navalha na mão. Não se sabe se foi empurrado, ou se se empurrou a si próprio. O resultado é uma entrada falsa em cena.

O caso do Infarmed era previsível: o Governo, num gesto de bondade eleitoral, e para compensar o Porto (e, especialmente, Rui Moreira) do desastre que foi a candidatura à sede da Agência Europeia do Medicamento (uma trapalhada desde o início), ofereceu o organismo à cidade Invicta. Percebeu-se, depois, que ninguém tinha estudado as consequências do acto. A descentralização faz-se com a manutenção e reforço de serviços fora de Lisboa (no Porto ou no interior) e não com medidas avulsas e eleitoristas como estas. Agora, depois, desde espantoso exemplo de leviandade política, o ministro recua em toda a linha e atira a batata quente para o Parlamento. Foi uma forma de o ministro se demitir de o ser. Depois há o caso da ala pediátrica: a comédia vergonhosa sobre o arranque da obra (agora substituída por um concurso para o "projecto" da obra) é digna do Terceiro Mundo. O ministro não se barbeou. E continua a ser ministro. ■

## Os casos do Infarmed e da ala pediátrica foram formas de o ministro se demitir de o ser.

# Amazon escolhe portuguesa WeDo para parceria

A empresa do grupo Sonae vai ser responsável pelo software de garantia de receitas e de gestão de fraude e risco fornecido pela Amazon Web Services (AWS), uma filial da "gigante" do comércio electrónico.

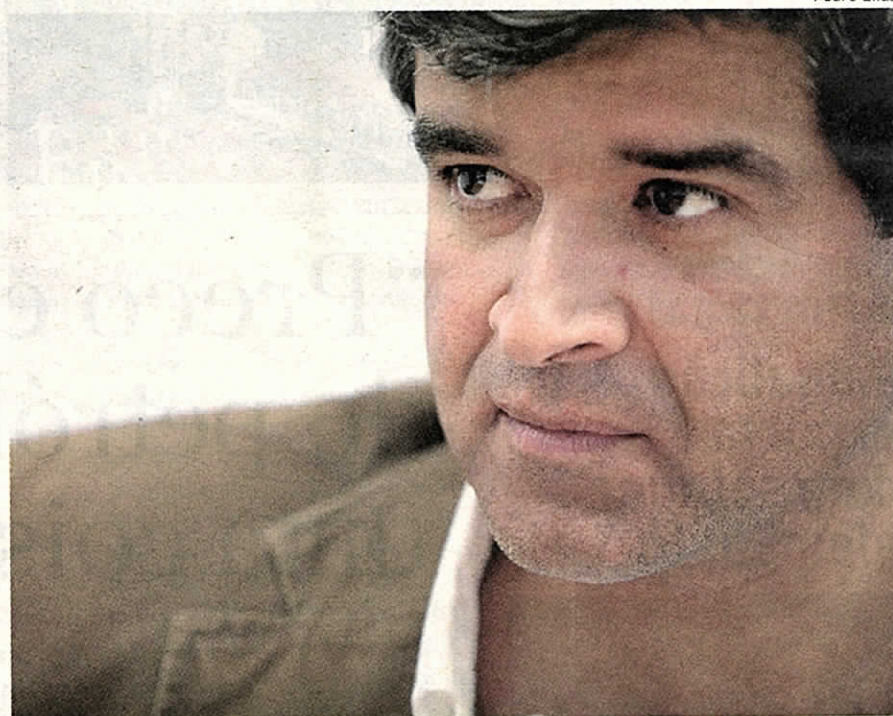
PEDRO CURVELO  
pedrocurvelo@negocios.pt

**A** WeDo Technologies, empresa do grupo Sonae, foi escolhida pela Amazon Web Services (AWS), uma subsidiária da Amazon, para fornecer soluções tecnológicas de garantia de receitas e gestão de fraude e risco a uma empresa de telecomunicações "de topo" nos EUA, anunciaram esta segunda-feira as empresas, não tendo sido divulgado o valor do acordo nem identificada a operadora móvel.

A empresa liderada por Rui Paiva vai fornecer o seu software patenteado RAID que será integrado na infra-estrutura de "business support system" (BSS) baseada na "cloud" da AWS, o que permite "maior flexibilidade e escala", refere o comunicado. A AWS é uma plataforma de serviços de computação na "cloud" e é detida a 100% pelo "gigante" do e-commerce.

"A WeDo está muito satisfeita por trabalhar com uma das operadoras móveis mais inovadoras dos EUA, que está a acelerar a sua estratégia de crescimento. Com a nossa solução RAID, a operadora terá ao seu dispor as mais recentes soluções em detecção de fraude e garantia de receita, que incluem capacidades de 'machine learning' e de inteligência artificial que asseguram que estará equipada para gerir os riscos e desafios futuros", refere Rui Paiva, CEO da WeDo, citado no comunicado.

As soluções de garantia de receita e gestão de fraude permitem garantir a precisão nos serviços de facturação e cobran-



Pedro Elias

A empresa liderada por Rui Paiva foi escolhida como parceira por uma filial da Amazon.

ça, reduzir perdas de receita e aumentar as margens dos fornecedores de serviço e prevenir a fraude.

Ao Negócios, fonte oficial da WeDo indicou que o impacto financeiro do acordo com a AWS só se deverá sentir no próximo ano. "Este ano ainda continuamos a trabalhar em conjunto com a AWS para 'afinar' pormenores e disponibilizar as soluções mais adequadas", referiu. Sobre a importância de trabalhar com uma empresa como a Amazon, a mesma fonte sublinhou que a WeDo já trabalha com "muitas empresas de primeira linha mundial". "É sempre bom ter um parceiro deste calibre, mas não ficamos deslumbrados com isso", acrescentou.

Além deste acordo agora celebrado, a

WeDo e a AWS vão também colaborar na área da Internet das Coisas (Internet of Things - IoT), que envolve aparelhos, edifícios e veículos com software incorporado, sensores e conexão à web. A empresa portuguesa será responsável por implementar as soluções de garantia de receitas e gestão de fraude e risco também neste segmento de negócio da filial da Amazon.

A WeDo, fundada em 2001, está presente no mercado norte-americano desde 2007 e conta actualmente com mais de 600 profissionais espalhados por escritórios na Europa, EUA, Ásia-Pacífico, Médio Oriente, África e América Central e do Sul. A empresa tem uma carteira de cerca de 220 clientes distribuídos por 110 países. ■